

Data: 18.03.2022

Título: Descobertas no Vale do Sado as múmias mais antigas do mundo

Pub:  semmais

 QuickCom
comunicação integrada

Tipo: Jornal Regional Não Diário

Secção: Nacional

Pág: 1;4

Descobertas no Vale do Sado as múmias mais antigas do mundo

O achado inicial ocorreu na década de 1960, mas só agora, através de fotos, se concluiu que havia dois corpos mumificados do tempo do Mesolítico, com cerca de oito mil anos.

Pág. 4



Área: 475cm² / 24%

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 7358481

Múmias mais antigas do mundo encontradas no Vale do Sado

Descoberta inicial ocorreu na década de 1960, mas só agora, após observação de fotos da época, se concluiu que havia dois corpos mumificados. Achado comprova importância do Vale do Sado para os povos de Mesolítico.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

O VALE DO SADO, próximo de Alcácer do Sal, pode ter abrigado as mais antigas múmias descobertas até hoje em todo o mundo. São vestígios que remontam ao Mesolítico, com cerca de 8.000 anos de existência. São as ossadas de dois corpos que foram encontrados originalmente em 1960 e que agora, após observação atenta das fotos então

efetuadas, se descobriu que terão sido mumificadas.

A descoberta do processo de mumificação pertence à arqueóloga portuguesa Rita Peyroteo Stjerna, docente da faculdade sueca de Uppsala. Esta especialista, em conjunto com peritos do Centro de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, terá observado as fotografias efetuadas em 1960 pelo arqueólogo Manuel Farinha dos Santos, que identificou os dois corpos em causa (assim como outros colocados em várias outras campas de terra ou areia nos sítios de Arapouco e Concheiros, no concelho de Alcácer do Sal). Estes documentos, encontrados em excelente estado de conservação, terão ajudado a compreender que pelo menos dois dos 13 corpos levantados naquela área terão sido mumificados, facto que os torna nas mais antigas múmias descobertas até hoje (as do Egipto tem cerca de 5.600 anos, enquanto as de Chinchorro, no deserto de Atacama, no Chile, terão 7.000 anos).

“Esta é a primeira evidência de mumificação mesolítica na Europa e é provavelmente a mais antiga do mundo”, es-

clarece o European Journal of Archaeology, que tem dado destaque à descoberta agora confirmada por Rita Peyroteo. A arqueóloga portuguesa concluiu que os dois corpos descobertos na década de 1960 “incluem membros hiperflexionados, ausência de desarticulação e rápido preenchimento de sedimentos em redor dos ossos, o que corresponde a técnicas de mumificação. “A combinação de hiperflexão em todo o corpo com falta de desarticulação ou evidência de movimento ósseo in situ é, portanto, um forte indicador tafonómico de sepultamento em condições de mumificação”, escreveu a autora.

ACHADOS COMPROVAM GRANDE OCUPAÇÃO HUMANA

A arqueóloga Mariana Dinis, do Centro de Arqueologia da Faculdade de Letras de Lisboa, também já efetuou escavações no local onde foram encontradas as múmias. Em declarações ao Semmais confirmou que “as necrópoles do Sado são muito importantes e têm muita gente enterrada”, facto que comprova a grande ocupação humana daquela zona desde sempre e que poderá estar associado



Data: 18.03.2022

Título: Descobertas no Vale do Sado as múmias mais antigas do mundo

Pub: **Jornal semmais**

QuickCom
comunicação integrada

Tipo: Jornal Regional Não Diário

Secção: Nacional

Pág: 1;4



à existência de alimentos em abundância. “Este trabalho arqueológico iniciou-se durante as décadas de 1950 e 1960, tendo demorado cerca de dez anos. Mais tarde, entre 2011 e 2017, voltou-se ao local e comprovou-se a importância dos enterramentos, os quais foram efetuados em terra ou areia e sem quaisquer vestígios de estruturas de pedra, da arquitetura das antas. São, portanto, cerca de 3.000 anos mais antigos. Mesmo os corpos encontrados

no mesmo local e que não foram mumificados confirmam a existência de um rito funerário”, acrescentou.

Os ossos levantados há cerca de 60 anos estão atualmente a cargo do Museu Nacional de Arqueologia, em Lisboa. Os mesmos, diz, Mariana Dinis, são atualmente alvo de inúmeros trabalhos da comunidade científica nacional e internacional, com constantes publicações em jornais, revistas e televisões de todo o mundo. ■



Área: 475cm² / 24%

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 7359481